

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO PREVINI – 2022.

Às catorze horas do dia vinte e sete de janeiro do ano de 2022 compareceram para a primeira reunião referente ao corrente exercício, atendendo a convocação realizada pelo Presidente do Comitê de Investimentos - COMIN, Sr. Eduardo de Oliveira, devidamente publicada nos atos oficiais do Município, os seguintes membros do Comitê de Investimentos do PREVINI, de acordo com o estabelecido no art. 98 da Lei Municipal 4419/2014 e em atendimento ainda a Portaria 003/2021, de 05 de janeiro de 2021: Sr. Eduardo de Oliveira, Sr. Leonardo de Faria Torres, Sr. Marcello Raymundo de Souza Cardoso, Sra. Andrea Ribeiro Rodrigues e Sr. Fabrício Martins Carvalho da Silva, para deliberarem, em reunião ordinária e em atendimento ao que dispõe o art. 99 da Lei Municipal 4419/2014, sobre a pauta a seguir:

a) ANÁLISE DA EXECUÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS: Este item tem como base o relatório emitido pela consultoria financeira Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários LTDA, referente ao mês sob verificação, o qual será anexado a esta ata. Feita a análise conjunta pelos componentes do COMIN foi verificado por todos que o fundo Itaú Institucional FI RF Referenciado DI está fora de enquadramento, devendo ser reduzida a alocação sobre o mesmo ao teto de 20% de todo o patrimônio. Importante ressaltar que, apesar de constar em sistema restrição a alocação de mais de 20% do capital em um único fundo a Secretaria de Previdência tem permitido tal movimentação em virtude do que dispõe o art. 7, I, "b" da Resolução 3922. **b) ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS DO PREVINI:** Sobre este item foram apresentados documentos emitidos pela Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários Ltda., empresa que presta consultoria ao Instituto, demonstrando a composição da carteira, o enquadramento já citado no item "a" de acordo com a Resolução 3922/2010 e a Política de Investimentos, a distribuição dos recursos do Instituto, consulta rentabilidade e risco da carteira e o resultado das aplicações financeiras após as movimentações. O primeiro documento, que demonstra a composição da carteira, ilustra o capital total aplicado no valor de R\$ 4.183.414,31 (quatro milhões cento e oitenta e três mil quatrocentos e catorze reais e trinta e um centavos), demonstrando um acréscimo patrimonial de aproximadamente 77,2652% (setenta e sete vírgula dois mil seiscentos e cinquenta e dois décimos de milésimo por cento) em relação ao valor disposto no mês anterior, que era de R\$ 2.359.974,90 (dois milhões trezentos e cinquenta e nove mil novecentos e setenta e quatro reais e noventa centavos). A tela de sistema referente ao enquadramento à Resolução 3922/2010 e à Política de Investimentos aponta que do total aplicado, 95,10% (noventa e cinco vírgula dez por cento) estão alocados em renda fixa e 4,90% (quatro vírgula noventa por cento) estão alocados em renda variável. O documento referente ao retorno e meta atuarial demonstra um retorno de R\$ 23.439,41 (vinte e três mil quatrocentos e trinta e nove reais e quarenta e um centavos), referente a 0,56% (zero vírgula cinquenta e seis por cento) de rentabilidade, resultando em 16,92% (dezesseis vírgula noventa e dois por cento) de atingimento de meta atuarial no ano. Foi apresentado pela Sra. Márcia, Chefe da Contabilidade, valores referentes as receitas, no total de R\$ 26.930.790,83 (vinte e seis milhões novecentos e trinta mil setecentos e noventa reais e oitenta e três centavos), e as despesas, sendo R\$ 21.732.295,58 (vinte e um milhões setecentos e trinta e dois mil duzentos e noventa e cinco reais e cinquenta e oito centavos) referente a despesa com folha de benefícios e R\$ 830.212,02 (oitocentos e trinta mil duzentos e doze reais e dois centavos) referente a despesas administrativas. **c) DA EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DO RPPS.:** Orçamento inicial de R\$160.176.397,75, suplementado em R\$40.411.200,00, anulado em R\$2.635.200,00, bloqueado em R\$49.155,41, empenhado R\$196.753.678,10 e o disponível R\$1.149.564,24 **d) ASSUNTOS DIVERSOS:** Os membros deste comitê iniciaram esse item da pauta com breve resumo sobre o exercício encerrado, destacando o ano difícil em todos os setores relativos a investimentos de capitais, com destaque para o IBOVESPA, que reúne os papéis das 65 (sessenta e cinco) empresas mais negociadas na bolsa de valores, que teve um resultado no período de -11,92% (menos onze vírgula noventa e dois por cento), devendo ser destacado que desde 2015 este índice não fechava negativo. Esse cenário desadequado tem algumas bases, alguns pilares, podendo ser destacado a Pandemia de COVID-19, que

no Brasil e no mundo bateu recordes diários de infecções, hospitalizações e óbitos, chegando a ultrapassar o número de 600.000 (seiscentos mil) óbitos, o que resultou ainda em fechamento de diversos setores da economia, com destaque para os primeiros meses do ano, período mais crítico da doença. Foi destacado também o ano ruim da economia interna, com destaque para a inflação, que atingiu 10,06% (dez vírgula zero seis por cento), maior índice desde 2015, ficando muito acima da meta, que inicialmente possuía como alvo central 3,75% (três vírgula setenta e cinco por cento) e um limite máximo de 5,25% (cinco vírgula vinte e cinco por cento), ou seja, a inflação oficial atingiu patamares próximos a 03 (três) vezes o centro da meta e 02 (duas) vezes o limite da meta, desestabilizando a economia de maneira ampla, que conseqüentemente atingiu em cheio toda a sociedade. Ainda sobre a inflação foi destacado que os maiores impactos se deram sobre combustíveis, com altas de 47,49% (quarenta e sete vírgula quarenta e nove por cento) sobre a gasolina, 62,23% (sessenta e dois vírgula vinte e três por cento) sobre o etanol e 44,30% (quarenta e quatro vírgula trinta por cento) sobre o diesel, o que compromete pela via reflexiva diversos outros itens da cesta que compõe o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é o índice oficial de inflação, como alimentos, que também tiveram forte impacto inflacionário no exercício. Voltando a carteira de investimentos deste Instituto de Previdência importante destacar resultados individualizados dos fundos que compõem nossa carteira, possibilitando maior nitidez sobre o ocorrido no período, iniciando essa análise sobre o fundo Itaú Institucional FI Renda Fixa Referenciado DI (CNPJ 00.832.435/0001-00), que teve um retorno de 4,42% (quatro vírgula quarenta e dois por cento), que somou R\$ 19.544,40 (dezenove mil quinhentos e quarenta e quatro reais e quarenta centavos); Itaú Institucional IMA-B 5 FIC Renda Fixa (CNPJ 09.093.819/0001-15), com retorno de 3,91% (três vírgula noventa e um por cento), que somou R\$ 13.279,67 (treze mil duzentos e setenta e nove reais e sessenta e sete centavos); BB IMA-B 5 FIC Renda Fixa Previdenciário LP (CNPJ 03.543.447/0001-03), com retorno de 4,27% (quatro vírgula vinte e sete por cento), que somou R\$ 6.062,12 (seis mil sessenta e dois reais e doze centavos); Itaú Institucional Alocação Dinâmica FIC Renda Fixa, com retorno de 4,26% (quatro vírgula vinte e seis por cento), que somou R\$ 6.953,23 (seis mil novecentos e cinquenta e três reais e vinte e três centavos); BB IRF-M Títulos Públicos FI Renda Fixa Previdenciário (CNPJ 07.111.384/0001-69), com retorno de -1,00% (menos um por cento), que resultou em R\$ 1.156,38 (um mil cento e cinquenta e seis reais e trinta e oito centavos); Itaú Institucional IRF-M 1 FI Renda Fixa (CNPJ 08.703.063/0001-16), com retorno de 0,82% (zero vírgula oitenta e dois por cento), que somou R\$ 11.579,51 (onze mil quinhentos e setenta e nove reais e cinquenta e um centavos); Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos FI Renda Fixa (CNPJ 10.740.670/0001-06), com retorno de 2,47% (dois vírgula quarenta e sete por cento), que somou R\$ 5.895,95 (cinco mil oitocentos e noventa e cinco reais e noventa e cinco centavos); Caixa Dividendos FI Ações (CNPJ 05.900.798/0001-41), com retorno de -9,94% (menos nove vírgula noventa e quatro por cento), que resultou em R\$ -3.514,67 (menos três mil quinhentos e catorze reais e sessenta e sete centavos); e Itaú Institucional Phoenix FIC Ações (CNPJ 23.731.629/0001-07), com retorno de -17,09% (menos dezessete vírgula zero nove por cento), que resultou em R\$ -11.565,21 (menos onze mil quinhentos e sessenta e cinco reais e vinte e um centavos). Como pode ser observado, os fundos de renda fixa, em quase sua totalidade, rentabilizaram de maneira positiva, caminhando em sentido contrário, até mesmo frente ao citado acima quanto ao índice IBOVSPA, os fundos de renda variável, que dentro do período sob análise puxou o resultado final para baixo, mesmo compondo esses um pequeno percentual de toda a carteira do Instituto. Passando à análise do cenário macroeconômico, tomamos por base na presente análise o Estudo Econômico elaborado pelo Banco do Brasil e o Panorama Econômico da Consultoria Crédito e Mercado (cujas íntegras seguirão anexadas à presente ata). Discorrendo sobre os pontos mais relevantes da análise macro, o Estudo Econômico do BB assim conclui: "Em resumo, o presente estudo apresenta as perspectivas para a economia em 2022. No ambiente externo, além de uma preocupação com a variante Ômicron, estamos diante de uma conjuntura internacional que sugere uma desaceleração global. Adicionalmente, os caminhos da política monetária nos EUA tendem a ser uma pressão adicional para a desvalorização do real frente ao dólar, lembrando que já se espera uma maior volatilidade da moeda brasileira em um ano que deve ser marcado por

incertezas fiscais e pelo processo eleitoral. No ambiente doméstico, em que pese esperarmos impactos menores ligados à pandemia, temos relevantes preocupações com o contexto fiscal e inflacionário, cenário que deve levar a taxa Selic a 12,25% a.a., de modo que as condições financeiras tendem a permanecer em patamares contracionistas durante todo o ano de 2022. Em suma, os desafios não são poucos, mas reafirmamos o desejo e votos para um novo ano de recuperação econômica.” De acordo com o Panorama Econômico da Consultoria Crédito e Mercado, vislumbra-se o seguinte cenário: “No mês de janeiro será divulgado o PIB anual da China, o qual possui projeção de 3,60% de crescimento. Já na Zona Euro será divulgado o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) anual que mede a evolução dos preços de bens e serviços, o qual possui projeção de 4,9%. As expectativas são de que a inflação perca um pouco de força durante 2022, porém o ano eleitoral trará maior volatilidade aos mercados brasileiros. De acordo com o Relatório Focus divulgado no dia 7 de janeiro pelo Banco Central, as expectativas são de que o PIB cresça 0,28% e que a Taxa Selic chegue a 11,75% em 2022. Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo. O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDkA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuírem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. “Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.” Considerando o exercício extremamente conturbado pelas motivações já expostas, entre diversas outras, este Comitê de Investimentos propõe a manutenção da carteira, passível de pequenos ajustes, mormente se considerarmos que com o aumento da taxa de juros podemos ter resultados mais positivos nos fundos de renda fixa, que compõe quase que a totalidade do patrimônio investido atualmente. Por fim, submetemos a presente ata à apreciação dos membros conselheiros do Conselho Fiscal do PREVINI. E como ninguém mais quis fazer uso da palavra o Secretário do Comitê de Investimentos, Sr. Eduardo de Oliveira, encerrou a reunião e lavrou a respectiva ata que, após lida e aprovada, vai assinada por todos.

Marcello Raymundo de Souza Cardoso
Presidente

Eduardo de Oliveira
Secretário

Andréa Ribeiro Rodrigues
Componente

Fabício Martins Carvalho da Silva
Componente

Leonardo de Faria Torres
Componente